

EXPEDIENTE

As publicações na TRIBUNA DO Povo serão feitas mediante prévio ajuste e pagamento. Estas publicações nada temem com a redação do jornal.

LIBERTADOR

FORTALEZA, 20 DE NOVEMBRO DE 1884

Empenho de honra

Dentro de poucos dias, deve ser feito o importante pleito eleitoral, do qual tem de sair os escolhidos da província, assim de representarem no parlamento nacional os altos interesses do paiz.

O Ceará, a bensemerita e gloriosa província, que primeiro de que nenhuma entra do império, deu o brado honroso da libertação total de seus escravos, tem um compromisso de honra na luta, que está prestes a decidir-se.

E' occasião assada da nossa província mais uma vez afirmar os seus nobres sentimentos de independencia e filantropia.

Depois dos insultos, e dos ultrajes inqualificáveis, de que foi vítima, só uma deputação unanimemente abolicionista poderá vingar a affronta, que lhe fizeram filhos degenerados e inimigos pequeninos.

Mas, em distrito algum da província, a questão assume um carácter mais serio do que no da capital, a séde do movimento abolicionista do Ceará, e nosso centro civilizador.

E candidato por este circulo o integerrimo libertador e incansavel jornalista, Dr. Frederico Augusto Borges, o moço de carácter inquebratável, que sotopondo todos os interesses pessoais e politicos á grande idéia da libertação de sua província, sacrificou-se ás iras de um governo negreiro, e continuou cada vez mais firme e dedicado no posto avançado e arriscado dos combatentes da liberdade.

A liga escravagista, composta de ríspidos e miúdos, cearenses sem consciencia e sem coração, apresenta, como competidor do nosso illustre amigo, ao Sr. bacharel Manoel Antonio da Silveira Torres Portugal, politico atrazado e retogrado, que nunca advogou uma idéa generosa, e que a seus proprios amigos politicos, os mais dedicados, tem tratado com soberana e supina ingratidão.

FOLHETIM

CONTO DIABOLICO.

O NADA.

—Oh Chico!
—Heim? Olá, pois tu também morrestes? Que pechincha!

Vem de lá esse abraço,
E as duas almas apertaram-se
pois contra peito como dous caridosos
amigos que de a muito não se encontram.
A gente quando morre é assim
mesmo. Deixa-se o corpo como a creanga
que atira a roupa ao chão e vai
correndo brincar com as outras no céo.

—A que horas morrestes?
—Agora mesmo. Deixei o povo lá
em casa n'um pranto supinamente
desfrutavel. Ri de rale. Dirigiam-me
meixas, adulações, e cousa, e tal, e
massada. A Tolonha chegou até beijar
o meu cadáver!

—Que porcalhona!
—Elogios? Chi!! Sen, fada. Vou
muito bem recomendada para o outro mundo.
Meu pau les crâne de o meu epitáfio: bom filho, bom inútil, bom paê, bom esposo, bom enladrado, bom genro, bom...

—Final, disse que é uma boa alma?

—Não.
—Então, nada disse que sirva. Por
que no sviramos alma. Entre paren-

Tendo invencivel negação para as luctas feindas da tua de ensaiar-se doze paginas prensas, e cultural aversão a tuas com bem elaborados artigos de quanto à magistratura e magia, sobre diversos assuntos, portugueses, o Sr. Dr. Portugal era siso, chremos &.

nas circumstancias actunes o candidato mais impróprio, que poderia ser apresentado pela li- ga escravocrata, afim de merecer os suffragios da eleitora-

do livre e brioso do 1º distri-

Foi S. S. com o pequeno e orientado grupo, que o acompanhou, que largou as primeiras e mais ferinas injurias á cru-

zada libertadona do Ceará.

Apenas havíamos começado essa obra gigantesca e titânica, que nos custou os maiores e os mais sagrados sacrifícios, quando S. S. e seus comparsas políticos se apropriaram em nos appellidar de *amotinadores e turbulentos da praça pública*, esquecendo que no seio da «Libertadora» resultavam muitos moços e cidadãos, que lhe deviam merecer a mais profunda e sincera gratidão.

Em tais condições, quando se trata da grande reforma social da abolição do elemento servil em todo o paiz, seria um monstruoso anachronismo o distrito da capital de primeira província livre do império eleger seu representante um escravocrata intrusigen-

te.

Assim pois, quando o Dr. Frederico Borges, por seus relevantes serviços á causa sacrossanta da redempção do Ceará, não dispertasse do eleitorado as mais vivas sympathias e adhêções, — o passado de seu competidor seria motivo valioso para dar ganho de causa ao moço cearense, que em todas as questões sociais, do commercio, e de tantas outras, que tem agitado a província, se tem achado na vanguarda, prestando o concurso valioso e desinteressado de sua pena e de sua palavra.

Queira o distrito eleitorado do 1º. distrito pezar dividamente todas estas considerações, metir a sua imensa responsabilidade perante o paiz, e afinal lauear o verdadeiro e infatigavel paladino de todas as causas generosas, que terá cumprido nobremente o seu dever, como esperamos

GAZETILHA

Revista Contemporânea.

Publicou-se hoje o 1º numero do destejornal, redigido pelos Srs. Marques de Carvalho e Mucio Javrot, e collaborado por diversos escriptores.

—Eu não vou lá perder o meu tempo.

—Olá tolo! Olha que o Liberalino ha de ir, e se elle te fizer uma oração funebre como a que fez ao Dr...

—Não sejas besta, rapaz. O Padre Eterno é surdo. E depois, não ligó importâncias aos bôs d'esses mortaes.

—Pois eu também não vou.

—Vamos, portanto, nos apresentar hoje mesmo no Paraíso.

—Hoje não ha espetáculo.

—Não é o paraíso do theatro. Forte burro que tu és! parece que ainda é mortal!

—Desculpa, já nem me lembra que morri. E pelo habito. Todavia creio que não devemos ir hoje para o céo.

—Porque?

—Porque já não são horas de expediente e encontraremos a Portaria fechada, pelo menos.

—Entra-se pelo fundo.

—Não é com essa. No fundo do Géo ha muita porcaria.

—Porque?

—Casa rica...

—Tens rasão.

—Pois bem. Vamos a Paris e de lá iremos à China. Depois a New-York. Depois aos polos da Terra.

—Muito bem. De lá iremos a Lúa.

—E da Lúa daremos um gyro pelo Infinito.

—Yess. E onde faremos de dormir?

—Não. As almas não dormem.

—Mas eu creio que o teu paraíso

esta curto, pois chegaremos ao fim muito antes de alcance o expediente amanhã no Paraíso.

—Além do Infinito não ha mais cou-

sa alguma.

—Ha

Nº 1º grande, carta da benevolencia do publico cearense, hy- potheca desejado o seu agrado- mento, promettendo, de 1º Rolim, com o valioso concorrente de Janeiro em diante, ang- vira Pinho, Amélia Barrozo, Julia Conha, Maria Padilha, foi possivel ser tomada desde a Branca Rolim, e dos Sra. já porque não sendo isto mais que uma tentativa forçosa era o Nepomuceno, Dr. João Pe- roira, Joaquim Cahn, Affonso de Freitas, Claudio Sidou, Rodolpho Borges, Aphrodise Sil- va e Pinto.

Como homenagem do nosso aprego transcrevemos em se- guida o seu artigo-programma:

«A necessidade de uma pu- blicação completamente afasta- tada das luctas esteriores de nos- sa política e destinada a desen- volver entre nós o gosto pelo estudo ao que é útil, respeitando sempre todas as crónicas e principios, impelliram-nos a tentar a publicidade da presen- te Revista Contemporânea, embora de antemão soubessemos as grandes dificuldades com que tinhamos de lutar.

Redigida por moços que ti- bia e modestamente ensaiaram seus passos no mundo das let- tras, a Revista Contemporânea não tem a presumpção de se apresentar como esforçado atle- ta, porém, apesar, como um estímulo ou incentivo a outros que, dotados de melhores elo- mentos, possam levar ao cabo e com maior gloria tão ardua e espinhosa tarefa.

Apresentado um programma vastíssimo em relação ás suas forças, esta redacção teve em vista com isso, tornar francesas e gratuitas as suas paginas a todos os que quizerem, com a sua colaboração, concorrer para a diffusão dos multiplos e úteis conhecimentos tomados por thema de seu proposito e assim offerecer aos seus leitores uma publicação variada e in- teressante.

Pensando assim, sem outras ideias mais que os seus princípios democraticos ha largo tempo professados, e suas con- vicções altamente abolicionistas, como devem ser as de todos os bons brasileiros, esta redacção, composta de filhos de outra província, julga que, com os seus pobres esforços, (como é seu dever) procura lan- car tambem a gota de gratidão no oceano d'essa divida, para com os filhos d'esta magnifica TERRA DA LUZ e pela hospitalidade fraternal e cavalheiresca com que sempre e muito honra aos seus irmãos do Norte.

São estas as nossas intenções e o nosso unico fim

Se não agradarmos assim não será pela falta de vontade e bons desejos de servir e sim pela deficiencia de nossos recursos tanto intellectuaes como materiaes.

Concede-se um mez de li- cença, com ordenado, ao pro- motor publico de Maranguape bacarel Francisco Bastista Vieira, para tratar de sua saude, onde lhe convier.

Qual será a molestia que es- tá preseguindo este rapaz?

Tão inôco e tão bonito e já com um pé á beira da sepultu- rá!

Coitadinho do Xiquinho.

354—O Guarany já des- pachou os magnificos chapeus de claque.

O judeu errante, enquanto o diabo estregava o olho, záz... virou em ty- grapho.

Em menos de um segundo o diabo foi a livaria do Oliveira, voltou e apresentou um calhamaço de tiras escritas pelo proprio punho e de um lado só'.

—Um editor! um editor que saia!

—Gá estou eu que já virê em ty- grapho.

Os immortais têm d'estas. Para elas tanto se faz n'um segundo como n'um seculo. São consequencias da eternidade.

—Imprime e vende. O producto é para mandar vasar-se em bronze un par de orelhas colossales.

—Para que orelhas tão grandes?! Os judeus eram tantas que enchião o ar, a floresta, os poros das arvores, os espacos intermoleculares da Terra. O vulto, com uma espada de dou- guines, ia derubando, alinhava sem piedade. Nunca se viu tamanha valentia. Nem tamanho heroísmo.

—Gá estão os volumes.

—Abre, disse o diabo.

Belibeth, como judeu que é, abriu o livro em hebreio (porque quando os immortais escrevem pode- se ler na lingua que se quiser): «Fi- cam, depois, abolidas, desde já, as substancias que não ocupão es- paço».

—Oh Betsabé, tu és mesmo um diabo! E que fim leva o Rodriguez?

—Fica abolido. Não vê?

Era dura florista medonha. Um en- crociliada em jangadas obliquas. Es-

A «altesta Contemporânea Concerto vocal e Instru- mental

entre tanto, carta da benevolencia do publico cearense, hy- potheca desejado o seu agrado- mento, promettendo, de 1º Rolim, com o valioso concorrente de Janeiro em diante, ang- vira Pinho, Amélia Barrozo, Julia Conha, Maria Padilha, foi possivel ser tomada desde a Branca Rolim, e dos Sra. já porque não sendo isto mais que uma tentativa forçosa era o Nepomuceno, Dr. João Pe- roira, Joaquim Cahn, Affonso de Freitas, Claudio Sidou, Rodolpho Borges, Aphrodise Sil- va e Pinto.

Concerto

Fabrelo de desfunctos.

O gropinho negreiro do ce- rene não achando um encido que se encarregasse de mandar para o mundo dos espíritos o resto dos seus emperrados adeptos, está elle proprio fa- zendo esse serviço, mas falando com tanta imperfeição que, u- pez de mortos, andavam os desfunctos vagando por este mundo e aborrecendo a huma- nidade.

Assassinaram o honrado de- sembargador Hypolito de um modo horrivel, remetteram-no para o outro mundo e elle continua a servir o cargo de de- sembargador na nossa Rela- ção!

Não satisfeitos com isso, a- cabam de matar de balla, páu, faca e murro o conselheiro Ro- drigues Junior, mas apezar dessa carnificina lá anda o hom- men no 4º. distrito prometendo aos eleitores cincuenta mil consas para obter-lhos os votos!

Que gente malvada!

Que terríveis assassinos!

Sangue! Sangue!

Sangue por toda parte! Mortos, assassinatos De eleitores, candidatos.... Impéria o bacamarte!

Don Rodrigão da Pedreira Vai ser assassinado, Em postas retalhado, Lá do Ipú—na seira!

Terrível carnificina!

Mettido n'uma tina,

Em agua de sabão,

Virá, vivo, o desfuncto, Com horas de presunto, De pistola na mão.

Paquete do norte.

Entrou hontem á tarde o paquete nacional Pernambuco procedente dos portos do norte e seguiu hoje a 1 hora da tarde para os do sul.

Azyllo de mendicidade.

As quantias registradas pelo jornal oficial, em donativos ao Azyllo de mendicidade somam até hoje Rs. 370\$000.

Conego Ottoni.

Para a Corte embarcou hoje no paquete Pernambuco o Rvº. Sr. Conego H. Benedito Ottoni destituto sacerdote e capellão do exercito.

Homem de bem, caracter bem educado, o Conego Ottoni deixa entre nós as mais vi- vas sympathias e profundas

... crescendo... crescendo... até que tocou com orelhas na cocurda do Infinito. Tinha virado phantasma. Mas, si cresceu para cima, também cresceu para baixo. E, quando o Rodrigão rogou com a unha do pé nos sapato do Infinito, escoregou e caiu para a banda de lá, que é onde fica o Nada.

Estava realizada a phrase mysteriosa do livro de Belsebuth.

As duas almas vinham chegando de seu passeio, ali sob as 3 da madrugada, e iam transpondo o Infinito para ir fazer horas no Nada, com o cálculo.

No meio do caminho—porei, a uma madrugada, tinham recebido ordem de incorporar, por causa do que Belsebuth philosopharia no seu bestiário metaphysico.

—Mas como havemos de incorporar? D'